



TEORIA E EXERCÍCIOS

SEDUC-PA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

PROFESSOR CLASSE I - HISTÓRIA

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Redação Discursiva
- ✓ Raciocínio Lógico
- ✓ Atualidades
- ✓ Conhecimentos Pedagógicos
- ✓ Conhecimentos Específicos

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026 - SEDUC/SEPLAG

Conteúdo de acordo
com o Edital nº 001/2026
SEPLAD/SEDUC
Questões gabaritadas
da banca FGV



SEDUC-PA - Secretaria de Estado de Educação do Pará

SEDUC-PA

Professor Classe I – História

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor Classe I – História de acordo com o Edital nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC, da Secretaria de Estado de Educação do Pará - SEDUC-PA.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca FGV, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	17
■ INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO.....	17
■ ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS E PROBLEMAS ESTRUTURAIS DAS FRASES.....	20
■ MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO E COERÊNCIA	21
■ INTERTEXTUALIDADE	25
■ TIPOS E MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA.....	28
DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E INJUNÇÃO: CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS NARRATIVO	28
■ TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.....	32
■ TIPOLOGIA DA FRASE PORTUGUESA.....	33
■ ESTRUTURA DA FRASE PORTUGUESA: OPERAÇÕES DE DESLOCAMENTO, SUBSTITUIÇÃO, MODIFICAÇÃO E CORREÇÃO	33
■ NORMA CULTA	35
■ PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS	37
■ ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA DAS FRASES: TERMOS E ORAÇÕES.....	40
■ ORDEM DIRETA E INVERSA.....	59
■ TIPOS DE DISCURSO.....	60
■ REGISTROS DE LINGUAGEM.....	62
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	70
■ ELEMENTOS DOS ATOS DE COMUNICAÇÃO	71
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	72
■ FORMAS DE ABREVIACÃO	77
■ CLASSES DE PALAVRAS, ASPECTOS MORFOLÓGICOS, SINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E TEXTUAIS.....	79
ARTIGOS.....	79
NUMERAIS.....	79
SUBSTANTIVOS.....	80
ADJETIVOS	81

ADVÉRBIOS	84
PRONOMES	86
VERBOS	89
CONJUNÇÕES	95
INTERJEIÇÕES	96
MODALIZADORES	96
■ SEMÂNTICA	97
SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO	97
SINÔNIMOS	97
ANTÔNIMOS	97
PARÔNIMOS	98
POLISSEMIA	99
HIPERÔNIMOS	99
AMBIGUIDADE	99
■ OS DICIONÁRIOS: TIPOS, ORGANIZAÇÃO DE VERBETES	99
■ VOCABULÁRIO	99
NEOLOGISMOS	99
ARCAÍSMOS	100
ESTRANGEIRISMOS	100
LATINISMOS	100
■ ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA	100
■ CRASE	102
REDAÇÃO DISCURSIVA	109
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA	109
RACIOCÍNIO LÓGICO	143
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	143
A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”	143
CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)	143

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”).....	143
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)	143
CONDICIONAL (CONECTIVO “SE... ENTÃO”).....	143
BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE, E SOMENTE SE,”).....	143
■ PROPOSIÇÕES.....	143
■ CONECTIVOS.....	144
CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”).....	145
DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”).....	145
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)	145
CONDICIONAL (CONECTIVO “SE, ENTÃO”).....	145
BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE E SOMENTE SE”)	145
■ NEGAÇÃO.....	146
■ EQUIVALÊNCIAS	146
EQUIVALÊNCIA LÓGICA NOTÁVEL.....	146
Equivalência pela Distributiva: Distribuição	146
Equivalência pela Associativa: Associação	147
Idempotência	148
Exportação-Importação.....	148
PROPOSIÇÕES ASSOCIADAS A UMA CONDICIONAL.....	148
Recíproca, Contrária e Contrapositiva	148
IMPLICAÇÃO MATERIAL.....	149
Transposição.....	149
EQUIVALÊNCIA BICONDICIONAL.....	149
Comutação	149
COMUTAÇÃO	150
Leis Comutativas	150
LEIS DE MORGAN	151
Negação de uma Conjunção	151
Negação de uma Disjunção	152
Negação de uma Disjunção Exclusiva.....	152
Negação de uma Bicondicional	152
Negação de uma Condicional	153

Dupla Negação da Condicional.....	153
■ ARGUMENTOS E INFERÊNCIAS.....	154
■ SEQUÊNCIAS LÓGICAS E RECONHECIMENTO DE PADRÕES.....	155
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	155
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ALTERNADAS.....	155
PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	155
Termo Geral da PA	155
Soma dos Termos da PA	156
Termo Central de uma PA.....	156
PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	157
Termo Geral da PG	157
Soma dos Termos de uma PG	157
Soma dos Infinitos Termos de uma Progressão Geométrica	157
INTERPOLAÇÃO EM SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	158
SEQUÊNCIA FIGURAL.....	158
■ DIAGRAMAS LÓGICOS E DE VENN.....	160
■ CLASSIFICAÇÃO, ORDENAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	161
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	161
■ RACIOCÍNIO QUANTITATIVO ENVOLVENDO RAZÃO, PROPORÇÃO, PORCENTAGEM, MÉDIAS E REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	163
RAZÃO E PROPORÇÃO COM APLICAÇÕES	163
PROPRIEDADE DAS PROPORÇÕES.....	163
Somadas Externas	163
Somadas Internas	163
Soma com Produto por Escalar	164
REGRA DA SOCIEDADE.....	164
Diretamente Proporcional	164
Inversamente Proporcional	164
PORCENTAGEM	166
Número Relativo.....	166
Soma e Subtração de Porcentagem	167
MÉDIAS.....	168

Média Aritmética.....	168
Média Ponderada.....	168
Mediana.....	168
Moda.....	169
Posição Relativa da Média, Mediana e Moda	169
REGRA DE TRÊS SIMPLES	169
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	171
■ INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TABELAS, GRÁFICOS E INDICADORES.....	174
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS	174
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS	174
Colunas ou Barras Justapostas.....	174
Gráfico de Setores (ou de Pizza).....	175
Gráfico de Linha	176
Histograma.....	176
■ PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL APLICADOS À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.....	178
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: CONCEITO E DELIMITAÇÃO.....	178
DECOMPOSIÇÃO DE PROBLEMAS.....	179
RECONHECIMENTO DE PADRÕES E GENERALIZAÇÃO	180
ABSTRAÇÃO E MODELAGEM	180
ALGORITMOS: CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO	181
AVALIAÇÃO, DEPURAÇÃO E EFICIÊNCIA DA SOLUÇÃO	182
O PERCURSO COMPLETO E AS APLICAÇÕES NA ROTINA DE TRABALHO	182
ATUALIDADES.....	187
■ ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DO ESTADO DO PARÁ NA CONTEMPORANEIDADE.....	187
■ FORMAÇÃO TERRITORIAL, ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, DINÂMICA POPULACIONAL E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO	190
RECURSOS NATURAIS, BIODIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	195
INDICADORES SOCIAIS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA PÚBLICA, TRABALHO, INCLUSÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA; POLÍTICAS PÚBLICAS, DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS.....	200

Desenvolvimento Econômico, Atividades Produtivas, Infraestrutura, Logística, Integração Regional e Inserção do Estado na Amazônia e no Cenário Nacional 202

DIVERSIDADE CULTURAL, PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL.....204

■ POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS 205

■ ACONTECIMENTOS, FATOS, TEMAS E DEBATES CONTEMPORÂNEOS DE RELEVÂNCIA SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA, CULTURAL E AMBIENTAL RELACIONADOS AO ESTADO DO PARÁ.....217

■ DIREITOS HUMANOS.....220

■ TECNOLOGIA E SOCIEDADE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS – LGPD), DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS 242

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS..... 265

■ PENSADORES DA EDUCAÇÃO 265

■ PRINCIPAIS TEORIAS MODERNAS DA EDUCAÇÃO.....270

■ DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO 272

■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO 274

■ PROCESSO CONSTRUTIVISTA DE ESCOLARIZAÇÃO.....275

■ COMPETÊNCIAS E SABERES PARA A EDUCAÇÃO E PARA O ENSINAR 276

■ SABERES VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES COGNITIVAS, AFETIVAS, SOCIAIS E CULTURAIS 279

■ ESCOLA INCLUSIVA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO, DE APRENDIZAGEM E DE SOCIALIZAÇÃO 281

■ A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA 283

EXPRESSÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS, DAS CARACTERÍSTICAS MULTICULTURAIS E DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS E DOS PAIS.....283

■ O PAPEL DO PROFESSOR NA INTEGRAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA.....283

■ A RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO.....285

CONSTRUÇÃO DE VALORES ÉTICOS E DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES COOPERATIVAS, SOLIDÁRIAS E RESPONSÁVEIS.....285

■ DIFERENÇAS INDIVIDUAIS: FATORES DETERMINANTES E CAPACIDADE MENTAIS.....287

■ ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....290

■ O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO.....292

■ PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DOS REFERENCIAIS CURRICULARES 293

■ FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	295
■ COMPROMISSO SOCIAL DO EDUCADOR	300
■ CURRÍCULO.....	301
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: O ESPAÇO FÍSICO, A LINGUAGEM, O CONHECIMENTO E O LÚDICO NA PEDAGOGIA	304
■ PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	305
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA; ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO; RUBRICAS; AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	305
AVALIAÇÃO MEDIADORA	308
■ VISÃO INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL DO CONHECIMENTO	309
■ NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	312
■ BASE CURRICULAR COMUM PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO.....	313
■ ÉTICA NO TRABALHO DOCENTE.....	315
■ A NEUROCIÊNCIA COMO CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR: NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO	316
FUNDAMENTOS DA NEUROCIÊNCIA RELACIONADOS AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM.....	316
FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E PLASTICIDADE CEREBRAL	316
MEMÓRIA, ATENÇÃO, EMOÇÕES	317
FUNÇÕES EXECUTIVAS.....	317
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA	318
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	318
MOTIVAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	319
IMPLICAÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA O PLANEJAMENTO DIDÁTICO, METODOLOGIAS ATIVAS, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO ESCOLAR	319
■ ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	320
■ DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA).....	322
■ ADAPTAÇÕES CURRICULARES; FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	323
■ RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	326
■ ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA, TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS E ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO	327

■ AVALIAÇÃO INCLUSIVA	334
■ INDICADORES DE APRENDIZAGEM	335
■ MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR	336
■ RECUPERAÇÃO CONTÍNUA	336
■ DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC	337
■ PLANEJAMENTO POR COMPETÊNCIAS	338
■ METODOLOGIAS DE ENSINO VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE.....	338
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	349
■ FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA	349
HISTÓRIA COMO CAMPO DO CONHECIMENTO E HISTORIOGRAFIA	349
FONTES HISTÓRICAS E CIÊNCIAS AUXILIARES DA HISTÓRIA	349
TEMPO HISTÓRICO, CRONOLOGIA E PERIODIZAÇÃO.....	350
MEMÓRIA, PATRIMÔNIO, CULTURA E IDENTIDADE.....	350
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	351
PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS CONTEMPORÂNEAS	352
PRÉ-HISTÓRIA: PALEOLÍTICO, NEOLÍTICO, IDADE DOS METAIS E OS PROCESSOS DE OCUPAÇÃO HUMANA	352
Hominização e Ocupação do Planeta	352
O Paleolítico	353
A Revolução Neolítica.....	353
A Idade dos Metais	354
■ AS PRIMEIRAS SOCIEDADES E CIVILIZAÇÕES	354
FORMAÇÃO DAS PRIMEIRAS SOCIEDADES HUMANAS E CIVILIZAÇÕES DO ORIENTE PRÓXIMO E DA ÁFRICA	354
EGITO ANTIGO E NÚBIA	355
MESOPOTÂMIA.....	355
HEBREUS, FENÍCIOS E PERSAS.....	356
GRÉCIA ANTIGA: FORMAÇÃO DA PÓLIS, ATENAS, ESPARTA E CIVILIZAÇÃO HELENÍSTICA	356
O Mundo Helenístico	357
ROMA: MONARQUIA, REPÚBLICA E IMPÉRIO.....	357

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, ECONÔMICA, SOCIAL, CULTURAL E SEUS LEGADOS PARA O MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	358
■ ÁFRICA, POVOS ORIGINÁRIOS E A FORMAÇÃO DO MUNDO ATLÂNTICO	359
SOCIEDADES AFRICANAS ANTES DA EXPANSÃO EUROPEIA.....	359
REINOS E IMPÉRIOS AFRICANOS	359
Organização Política, Econômica, Social, Cultural e Religiosa das Sociedades Africanas	359
COMÉRCIO AFRICANO E EXPANSÃO ISLÂMICA.....	360
COLONIALISMO E RESISTÊNCIAS	360
TRÁFICO ATLÂNTICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS	361
DIÁSPORAS AFRICANAS	361
INDEPENDÊNCIAS AFRICANAS E ÁFRICA CONTEMPORÂNEA.....	362
OCUPAÇÃO DO CONTINENTE AMERICANO	362
Diversidade Sociocultural dos Povos Originários	362
CIVILIZAÇÕES ANDINAS, MESOAMERICANAS E AMAZÔNICAS	363
POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA	363
Cosmologias, Territorialidades e Conhecimentos Tradicionais.....	363
ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA: GEOGLIFOS E TERRA PRETA DE ÍNDIO.....	364
RESISTÊNCIAS E PROTAGONISMO DOS POVOS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO HISTÓRICA DA AMÉRICA E DO BRASIL	364
■ MUNDO MEDIEVAL	365
FORMAÇÃO DOS REINOS BÁRBAROS	365
Império Carolíngio.....	365
Império Bizantino	365
CIVILIZAÇÃO ÁRABE E EXPANSÃO ISLÂMICA	366
FEUDALISMO	366
IGREJA MEDIEVAL, CRUZADAS E HERESIAS.....	367
CULTURA MEDIEVAL E TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E CULTURAIS DA BAIXA IDADE MÉDIA	368
■ MUNDO MODERNO E FORMAÇÃO DA SOCIEDADE COLONIAL.....	368
EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL.....	368
MERCANTILISMO E IMPÉRIOS COLONIAIS.....	369
Companhias de Comércio	369

RENASCIMENTO	369
REFORMA PROTESTANTE E CONTRARREFORMA	370
REVOLUÇÃO CIENTÍFICA.....	370
ABSOLUTISMO, ILUMINISMO E DESPOTISMO ESCLARECIDO.....	371
INDEPENDÊNCIA DAS TREZE COLÔNIAS	371
REVOLUÇÃO FRANCESA.....	371
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	372
IMPERIALISMO E NACIONALISMOS.....	373
LIBERALISMO, SOCIALISMO E ANARQUISMO	373
Transformações Políticas, Econômicas e Sociais da Modernidade	373
■ MUNDO CONTEMPORÂNEO	373
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	373
REVOLUÇÃO RUSSA E FORMAÇÃO DA URSS	374
PERÍODO ENTRE GUERRAS, GRANDE DEPRESSÃO E AUTORITARISMOS.....	374
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	375
GUERRA FRIA.....	376
DESCOLONIZAÇÃO DA ÁFRICA E DA ÁSIA.....	376
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS	377
ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL E CRISES ECONÔMICAS	377
QUEDA DO MURO DE BERLIM, FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA E UNIÃO EUROPEIA.....	377
GLOBALIZAÇÃO, BLOCOS ECONÔMICOS E O BRICS.....	378
CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO, MIGRAÇÕES E TERRORISMO	378
Primavera Árabe e Crescimento da China.....	378
DESAFIOS GEOPOLÍTICOS, AMBIENTAIS E TECNOLÓGICOS DO SÉCULO XXI.....	379
■ HISTÓRIA DO BRASIL	379
POVOS INDÍGENAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO	379
CONQUISTA E COLONIZAÇÃO PORTUGUESA E ADMINISTRAÇÃO COLONIAL.....	380
Capitanias Hereditárias e Governo-Geral	380
ECONOMIA COLONIAL E ESCRAVIZAÇÃO INDÍGENA E AFRICANA	380
MISSÕES RELIGIOSAS E TRATADOS DE LIMITES.....	381

MINERAÇÃO E MOVIMENTOS EMANCIPACIONISTAS: A INCONFIDÊNCIA MINEIRA.....	381
PERÍODO JOANINO E INDEPENDÊNCIA.....	382
PRIMEIRO REINADO E REGÊNCIAS.....	382
CABANAGEM E DEMAIS REVOLTAS REGENCIAIS	383
SEGUNDO REINADO: ECONOMIA CAFEEIRA E IMIGRAÇÃO	384
ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO E PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA	384
REPÚBLICA OLIGÁRQUICA E A GUERRA DE CANUDOS	385
QUESTÃO ACREANA.....	385
INDUSTRIALIZAÇÃO, MOVIMENTO OPERÁRIO E TENENTISMO	385
REVOLUÇÃO DE 1930 E A ERA VARGAS.....	386
Estado Novo	386
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA E REGIME MILITAR	386
REDEMOCRATIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.....	387
TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	387
■ HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DO PARÁ.....	388
OCUPAÇÃO HUMANA DA AMAZÔNIA E INTEGRAÇÃO AO TERRITÓRIO NACIONAL	388
POVOS INDÍGENAS AMAZÔNICOS	388
A Escravização Indígena	389
FORMAÇÃO TERRITORIAL.....	390
A Colonização de Grão-Pará	390
O Estado do Maranhão e Grão-Pará	390
COLONIZAÇÃO DA AMAZÔNIA	391
DROGAS DO SERTÃO.....	394
MISSÕES RELIGIOSAS	394
ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA.....	395
CABANAGEM	398
CICLO DA BORRACHA	399
MIGRAÇÕES.....	400
URBANIZAÇÃO	403
POLÍTICAS DE OCUPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	404

GRANDES PROJETOS: MINERAÇÃO E HIDRELÉTRICAS	405
CONFLITOS FUNDIÁRIOS E SOCIOAMBIENTAIS	405
COMUNIDADES QUILOMBOLAS, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	406
PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DO PARÁ; IDENTIDADE AMAZÔNICA	406
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): HISTÓRIA.....	407
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	408
BNCC: IGUALDADE, DIVERSIDADE E EQUIDADE	408
HABILIDADES.....	409
ESTRUTURA DA BNCC	410
Educação Básica – Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular.....	410
ENSINO FUNDAMENTAL	410
O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	413
A BNCC do Ensino Médio	414
A PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO	415
O PROJETO DE VIDA.....	416
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A COMPUTAÇÃO.....	416
CURRÍCULOS: BNCC E ITINERÁRIOS	417

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

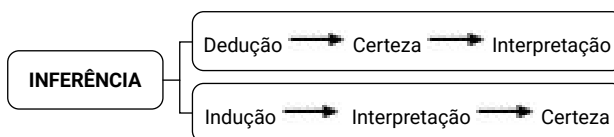
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, consequentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

RACIOCÍNIO LÓGICO

ESTRUTURAS LÓGICAS

A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”)

Representação simbólica: $\vee$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)

Representação simbólica: $\veebar$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

CONDICIONAL (CONECTIVO “SE... ENTÃO”)

Representação simbólica: $\rightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE, E SOMENTE SE,”)

Representação simbólica: $\leftrightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;
- **Pode ser classificada como Verdadeira ou Falsa:** ou seja, podemos atribuir o valor lógico verdadeiro ou o valor lógico falso para a declaração.

Tendo isso em vista, podemos afirmar claramente que a frase “Paula vai à praia” é uma proposição lógica, pois temos a presença de um verbo (ir), uma informação completa (temos o sujeito claro na oração) e podemos afirmar se é verdade ou falsa.

Dica

Proposição lógica é uma oração declarativa que admite apenas um valor lógico: V ou F.

Podemos também esquematizar o que é uma proposição lógica:

ATUALIDADES

ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DO ESTADO DO PARÁ NA CONTEMPORANEIDADE

FORMAÇÃO HISTÓRICA E ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

A ocupação portuguesa do território paraense começa em 1616, com a fundação do Forte do Presépio, no ponto que deu origem a Belém e assegurou o controle da foz do rio Amazonas contra franceses, ingleses e holandeses. A região foi administrada como Estado do Maranhão e Grão-Pará, unidade que respondia diretamente a Lisboa e não ao governo instalado na Bahia ou no Rio de Janeiro. Essa vinculação direta à metrópole explica parte da distância política entre a Amazônia e o centro do país no período colonial.

A independência do Brasil não foi aceita de imediato no Grão-Pará, que resistiu ao rompimento com Portugal e só aderiu ao novo Estado em 1823, depois de pressão militar. O ingresso tardio deixou tensões abertas entre grupos comerciais, militares e setores populares urbanos.

Essas tensões desembocaram na Cabanagem, movimento que tomou Belém em 7 de janeiro de 1835 e chegou a instalar governos próprios, entre eles o de Eduardo Angelim, aclamado em agosto do mesmo ano. As forças imperiais retomaram a capital em 13 de maio de 1836, mas os combates seguiram pelo interior até 1840. A revolta é lembrada pela participação de indígenas, negros escravizados, mestiços e trabalhadores pobres, o que a distingue das rebeliões conduzidas apenas por elites regionais.

O período seguinte foi moldado pela economia da borracha, que fez de Belém e Manaus centros urbanos enriquecidos entre o fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Do dinheiro do látex vieram o Teatro da Paz, o mercado de ferro do Ver-o-Peso, os palacetes e a rede de bondes elétricos. A concorrência dos seringais asiáticos derrubou os preços a partir da década de 1910 e deixou a economia regional sem substituto imediato.

A integração ao restante do país se deu por infraestrutura implantada na segunda metade do século XX, com a rodovia Belém-Brasília, a Transamazônica, a hidrelétrica de Tucuruí e o Programa Grande Carajás. Esses projetos atraíram fluxos migratórios do Nordeste, do Centro-Oeste e do Sul, criaram cidades em áreas de floresta e reorganizaram a economia em torno da mineração, da pecuária e da extração de madeira. O padrão de ocupação resultante concentrou população e conflito ao longo dos eixos rodoviários.

A escala do território ajuda a entender a dificuldade de gestão desse processo, já que Altamira, no oeste paraense, tem 159.533 quilômetros quadrados e é o município mais extenso do Brasil, com área superior à de vários países. Distâncias dessa ordem tornam caras e lentas as ações de fiscalização ambiental, de atendimento em saúde e de transporte escolar, sobretudo onde o acesso é fluvial.

A insatisfação com essa concentração alimentou propostas de divisão do estado, submetidas a plebiscito em 11 de dezembro de 2011, quando os eleitores paraenses decidiram sobre a criação dos estados de Carajás e do Tapajós. As duas propostas foram rejeitadas por cerca de dois terços dos votos, em resultado regionalmente polarizado, com apoio expressivo em Santarém e rejeição igualmente expressiva em Belém. A pauta não desapareceu do debate político regional, porque as assimetrias que a originaram permanecem.

MARCO	DATA	SIGNIFICADO
Fundação do Forte do Presépio	1616	Origem de Belém e controle da foz do Amazonas
Adesão à independência	1823	Ingresso tardio do Grão-Pará no Estado brasileiro
Cabanagem	1835 a 1840	Revolta popular que tomou Belém e se estendeu ao interior
Auge da borracha	Fim do século XIX	Riqueza urbana em Belém e patrimônio da Belle Époque
Plebiscito da divisão	11 de dezembro de 2011	Rejeição à criação de Carajás e do Tapajós

POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS

A população paraense está distribuída de forma muito desigual pelo território, com forte concentração na região metropolitana de Belém, nos municípios do nordeste do estado e ao longo das rodovias federais. Grandes vazios demográficos permanecem no oeste e no sudoeste, onde a densidade é baixa e o acesso depende de rios

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referente a Formação Continuada de Professores; Desenvolvimento da Inteligência; Educação Inclusiva; Princípios da Educação Inclusiva e Legislação Vigente, tendo em vista que eles serão amplamente abordados na disciplina Conhecimentos Específicos.

Cordialmente,

Nova Concursos.

PENSADORES DA EDUCAÇÃO

Iniciemos abordando o significado de pensadores da educação na área da pedagogia.

A pedagogia é um campo de estudo que busca compreender e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. No contexto das provas de concursos públicos, comumente são abordados pensadores da educação que influenciaram o campo pedagógico ao longo da história.

Neste material, são apresentados alguns dos principais pensadores da educação que são relevantes para questões de concurso: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Maria Montessori, John Dewey, Philippe Perrenoud e Henry Wallon.

JEAN PIAGET

Jean Piaget (1896–1980) foi um renomado psicólogo suíço que desenvolveu a teoria do desenvolvimento cognitivo denominada epistemologia genética. Nasceu em Neuchâtel, na Suíça, em 9 de agosto de 1896.

Desde jovem, demonstrou interesse pela biologia e pela filosofia e obteve seu doutorado em biologia na Universidade de Neuchâtel, onde também trabalhou como assistente de pesquisa. Durante esse período, estudou a **inteligência** de crianças e desenvolveu um interesse crescente pela psicologia.

Na década de 1920, iniciou pesquisas sobre o **desenvolvimento cognitivo** infantil. Ele observou e entrevistou crianças, inclusive seus filhos, buscando compreender como elas raciocinavam e pensavam em diferentes idades. Essas observações levaram ao desenvolvimento de sua teoria do **desenvolvimento cognitivo**.

Ao longo de sua carreira, Piaget publicou numerosos livros e artigos que se tornaram referências na psicologia do desenvolvimento. Suas principais obras incluem *A Construção do Real na Criança* (1937), *O Nascimento da Inteligência na Criança* (1950) e *A Equilibração das Estruturas Cognitivas* (1975).

Além de suas contribuições teóricas, ele também fundou o Centro Internacional de Epistemologia Genética em Genebra e desempenhou um papel importante

na criação da revista científica *Genetic Epistemologist*. Desse modo, dedicou sua vida ao estudo do desenvolvimento cognitivo e à promoção de uma abordagem **construtivista** da educação.

Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios sequenciais e universais, nos quais as crianças passam por mudanças qualitativas em seu pensamento. Ele identificou quatro estágios principais: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal.

- **Estágio sensório-motor** (do nascimento aos dois anos): neste estágio, as crianças aprendem sobre o mundo através de seus sentidos e ações físicas. Elas desenvolvem a noção de permanência do objeto e começam a coordenar suas ações intencionais;
- **Estágio pré-operacional** (dos dois aos sete anos): neste estágio, as crianças adquirem a capacidade de representação simbólica, como o uso de palavras e imagens mentais. No entanto, elas têm dificuldade em entender a perspectiva dos outros e em pensar logicamente;
- **Estágio operacional concreto** (dos sete aos 11 anos): durante este estágio, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar logicamente sobre objetos concretos e eventos do mundo real. Elas são capazes de compreender a conservação de quantidade, massa e volume;
- **Estágio operacional formal** (dos 11 anos em diante): Nesse estágio, as crianças atingem o pensamento formal, caracterizado pela capacidade de raciocínio abstrato e hipotético-dedutivo. Elas são capazes de formular e testar hipóteses e de pensar de forma mais sistemática.

Piaget também destacou a importância da experiência ativa na construção do conhecimento. Ele enfatizou que as crianças constroem ativamente seu entendimento do mundo por meio da **assimilação** (incorporação de novas informações em esquemas existentes) e **acomodação** (modificação dos esquemas para acomodar novas informações).

Além disso, Piaget introduziu o conceito de **equilibração**, que se refere ao processo de busca de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Ele argumentou que o desenvolvimento cognitivo acontece quando ocorrem desequilíbrios que levam a um reequilíbrio em um nível mais avançado.

A perspectiva teórica de Piaget teve um impacto significativo na educação e na compreensão do desenvolvimento infantil. Sua **abordagem construtivista** enfatiza a importância da atividade mental e da interação com o ambiente para a aprendizagem e o crescimento cognitivo.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de abordagens educacionais que sejam apropriadas para o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra, utilizando estratégias e materiais pedagógicos adequados a cada estágio.

LEV VYGOTSKY

Lev Vygotsky nasceu em 1896 e faleceu em 1934, aos 37 anos, vítima de tuberculose, mas seu trabalho continuou a influenciar a educação e a psicologia ao longo do século XX e além. Foi um renomado psicólogo e teórico russo que trouxe importantes contribuições para o campo da psicologia do desenvolvimento

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA

HISTÓRIA COMO CAMPO DO CONHECIMENTO E HISTORIOGRAFIA

A História estuda as transformações das sociedades humanas no tempo, e essa definição aparentemente simples esconde uma dificuldade de fundo, porque não existe acesso direto ao passado. O historiador trabalha sempre com vestígios, e é a partir deles que constrói uma explicação submetida à verificação de outros pesquisadores. A constituição da História como disciplina universitária ocorreu ao longo do século XIX, quando a crítica documental se tornou o procedimento central da pesquisa. A escola metódica alemã, associada ao nome de Leopold von Ranke, sustentava que o historiador deveria narrar os acontecimentos tal como efetivamente se passaram, apoiado na análise minuciosa de documentos oficiais. O preço dessa exigência foi um recorte estreito, que confinou a História à política, à diplomacia e à guerra.

A ampliação desse recorte veio com a revista *Annales*, fundada em 1929 por Marc Bloch e Lucien Febvre, que deslocou o interesse da pesquisa para a economia, a demografia, as técnicas agrícolas e as formas de sentir e pensar. O documento deixou de ser apenas o texto oficial escrito e passou a incluir registros paroquiais, séries de preços, mapas, utensílios e paisagens. A História começou a dialogar de forma sistemática com a geografia, a sociologia, a economia e a antropologia.

O ponto de partida do trabalho histórico é a pergunta, e não o documento, princípio que distingue a pesquisa da simples coleta de informações antigas. Segundo Marc Bloch, a História é a ciência dos homens no tempo, formulação que recusa a erudição sem problema e a especulação sem fonte.

Nenhum documento fala por si, porque todo registro foi produzido por alguém, em uma situação determinada, com uma finalidade que precisa ser reconstruída antes que o conteúdo seja aproveitado.

Um inventário de bens revela o patrimônio de uma família, mas também os critérios fiscais do Estado que o mandou fazer. Uma crônica de viagem informa sobre o povo descrito e, simultaneamente, sobre as expectativas de quem descreveu.

A objetividade em História não consiste em ausência de ponto de vista, e sim no controle metódico das operações da pesquisa. O historiador escreve a partir de um lugar social determinado, com as perguntas de seu tempo, e por isso cada geração reescreve os mesmos temas sem que isso signifique arbitrariedade. O que impede o arbítrio é a exigência de explicitar as fontes, o percurso de análise e os limites do que a documentação autoriza afirmar.

Atenção! História e passado não se confundem, pois o passado é tudo o que aconteceu e a História é o conhecimento construído sobre uma parte dele, sempre a partir de perguntas e de fontes disponíveis.

Importante!

A distinção entre fato e interpretação organiza o trabalho do historiador. O fato é o acontecimento reconstituído a partir das fontes (a assinatura da Lei Áurea em 13 de maio de 1888). A interpretação é a explicação que articula esse fato a causas, condições e consequências (o papel da resistência escrava, da crise do escravismo e da pressão internacional). Duas interpretações divergentes podem partir dos mesmos fatos sem que uma delas seja falsa.

FONTES HISTÓRICAS E CIÊNCIAS AUXILIARES DA HISTÓRIA

Fonte histórica é todo vestígio do passado que o historiador interroga para responder a um problema de pesquisa, e essa definição ampla é resultado de uma longa disputa metodológica.

Durante o século XIX, apenas o documento escrito oficial recebia esse estatuto, o que reduzia a História à experiência dos grupos que sabiam escrever e tinham arquivos.

A classificação mais usada distingue fontes escritas, orais, materiais, iconográficas e audiovisuais, e cada categoria impõe procedimentos próprios de crítica. Documentos escritos exigem exame de autoria, data, suporte, letra e finalidade.

Fontes orais dependem de metodologia de entrevista e de atenção ao fato de que a lembrança é reconstruída no momento em que é narrada. Objetos e edificações demandam leitura técnica das formas de fabricação e uso.

A distinção entre fontes primárias e secundárias organiza o trabalho de pesquisa de modo operacional. A fonte primária é contemporânea do processo estudado e foi produzida por quem dele participou ou o presenciou, como uma correspondência diplomática ou um jornal da época. A fonte secundária é a produção posterior sobre o assunto, e nela se incluem os livros de historiadores, que constituem a historiografia sobre o tema.

A crítica das fontes se desdobra em duas operações complementares que o historiador realiza antes de extrair qualquer informação. A crítica externa verifica a autenticidade do documento, sua data, seu autor e as condições de conservação e transmissão do texto. A crítica interna avalia a credibilidade do conteúdo, confrontando a informação com outras fontes e examinando o interesse de quem produziu o registro.

Le Goff formulou a noção de documento-monumento para lembrar que todo acervo é resultado de escolhas de conservação e de descarte. Aquilo que chegou até o presente sobreviveu porque alguém decidiu guardar, e essa decisão obedeceu a critérios de poder, prestígio e utilidade administrativa. Os silêncios do arquivo, portanto, também informam. A História recorre a um conjunto de disciplinas auxiliares que fornecem técnicas específicas de tratamento das fontes. A Paleografia decifra escritas antigas e a

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)